

Umbanda

Uma história viva

© 2022 – Diamantino Fernandes Trindade

Umbanda

Uma história viva

Diamantino Fernandes Trindade (Org.)

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Fone/Fax: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

[vendas@edconhecimento.com.br](mailto: vendas@edconhecimento.com.br)

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais,
é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio – eletrônico ou mecânico,
inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e
de gravação –, sem permissão, por escrito, do Editor.

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho

Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-65-5727-140-7

1ª edição – 2023

• Impresso no Brasil • *Presita em Brazilo*

Produzido no departamento gráfico de

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – 13485-150

Fone: 19 3451-5440 – Limeira – SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Trindade, Diamantino Fernandes.

Feitiçaria, Macumba e Umbanda no Brasil :
entre o século XIX e o século XXI / Diamantino
Fernandes Trindade (Org.) – Limeira, SP: Editora
do Conhecimento, 2023.

266 p. : il.

ISBN: 97-65-5727-140-7

1. Umbanda - História I. Trindade, Diamantino
Fernandes

22-3837

CDD – 299.672

Índice para catálogo sistemático:

1. Umbanda – História

Diamantino Fernandes Trindade
(organizador)

Umbanda

Uma história viva

1ª edição – 2023





Logo da Casa de Cultura Umbanda do Brasil.

Os direitos autorais desta obra são totalmente revertidos para as atividades da Casa de Cultura Umbanda do Brasil.

A Casa de Cultura Umbanda do Brasil possui um acervo de 2000 imagens, livros, discos, quadros e objetos ritualísticos e vários documentos históricos.

Dedicatória

Para Mãe Stella de Oxóssi, Odé Kayodê, Iyalorixá do Ilê Axé Opó Afonjá, Doutora *Honoris Causa* pela Universidade Federal da Bahia. Mãe Stella partiu para o Òrún em 27 de dezembro de 2018.

Para Mestre Itaoman, o mais antigo iniciado de W. W. da Matta e Silva, desencarnado em 24 de junho de 2017.



O “monge” João Maria. Considerando “santo” pelos sertanejos. *O Apóstolo* (SC), n. 530, 15 de agosto de 1952.

Agradecimentos

Aos irmãos e irmãs Adão Lamenza, Marques Rebelo, Tarsila Costa de Oliveira, Tatiana Giustino, José Dalmo Ribeiro Ribas, e Padrinho Juruá pelas preciosas colaborações.



Batuque em São Paulo. Gravura de Nachtman, Spix e Martius.

Penadinho

Jornal do Tocantins (GO), n. 99, 3 de abril de 1981



Tirinha sobre o fantasma Penadinho. *Jornal do Tocantins* (GO), n. 99, 3 de abril de 1981.

Superstições

Revista Alterosa (MG), n. 348, dezembro de 1961

O psiquiatra comentava com um colega a respeito da mania de um cliente que acreditava em feitiçarias e magia negra.

– O pior é que ele não compreende que esse negócio é ridículo – disse o facultativo. – Feitiçaria não passa de superstição, é lógico.

– Naturalmente, foi o que você disse a ele, não foi? – Replicou o colega.

Você está doido? E se ele me rogasse uma praga?



Entrada do Santuário Nacional da Umbanda. Santo André – São Paulo.

Existem muitas e muitas Casas de Umbanda onde a caridade é norma, é o pão de cada noite. Há centenas de umbandistas conscientes que não se “apavoram” nem se deixam envolver pela ostentação, pela vaidade de seus irmãos ainda escravizados ao aspecto exterior, vulgar, material das coisas que os olhos físicos gostam de ver.

W. W. da Matta e Silva

Sumário

Penadinho.....	9
Superstições	9
Introdução	17
A bruxa de Évora.....	29
Fotografias paranormais	34
O feitiço do batuque.....	44
Pai Gavião	45
As cartas das “filhas” de Juca Rosa.....	56
Polícia	59
Bruxaria	59
Documentos	60
Feitiçaria em Pernambuco	61
Payés.....	61
A rainha Mandinga.....	62
Pai Cabinda	64
Feiticeiros no Guareí.....	65
Macumba.....	66
Uma sessão de feitiçaria	66
Superstição.....	68
O caso da feiticeira.....	69
Feitiçaria.....	69

Foco de feitiçaria	70
O feiticheiro Benedicto	71
Feitiçaria em cena	72
Feitiço contra feiticheiro	73
Aiuruoca	74
Prisão de feiticheiras	74
Notas ligeiras	75
Espiritismo diabólico	76
Feitiçaria na rua de São João	77
Emem, etan, emem, etan!	77
Feitiçaria contagiosa	80
Feitiçaria na matinha	81
A feitiçaria	82
Pela liberdade espiritual	82
Feitiçaria em Uberaba	83
Diligência policial	84
Na casa de Maria Sampaio	85
Feitiçaria e prostituição	85
Loucos?	86
O fanáticos de Taquarussú	87
Um novo Taquarassú?	92
Nos domínios da feitiçaria – Na solidão da noite	93
Nos domínios da feitiçaria – Ouvindo o feiticheiro	96
Nos domínios da feitiçaria – A vida do doutor Nogueira... ..	100
Nos domínios da feitiçaria – Uma visita ao consultório do dr. Nogueira	104
Com vistas à polícia de Brotas	107
O feitiço (Em seu duplo sentido)	108
A macumba era um museu	113
Na rua Imperial	114
Em Pernambuco	117
O candomblé em ação	117
Os feiticheiros	118
Os candomblés	119

Candomblé não faz mal a ninguém	123
Foi negado o <i>habeas corpus</i> a Pai Procópio.....	124
Basta de sofrer!.....	124
Mindoca e seu prestígio.....	125
A feitiçaria no Rio De Janeiro.....	128
Os macumbeiros	129
Crendices e superstições populares no brasil	133
O canjerê	137
A prática da feitiçaria no Rio.....	138
Coisas de feitiçarias	138
No período das macumbas e candomblés	139
Nos domínios do mandraco e da feitiçaria.....	140
Um rapto original.....	141
Foi ontem presa a macumba da rua São Leopoldo.....	143
A macumba em Chapéu do Sol	145
Guerra às macumbas	146
Campanha contra a feitiçaria	148
Macumbas e macumbeiros	148
Não está certo.....	151
Baixo espiritismo	151
Umbanda branca.....	154
Tia Marcelina de Maceió.....	156
A feitiçaria.....	158
Avançam ainda os feiticeiros!	159
A macumba	160
Taba de Araken	161
Proibida pela polícia a procissão de São Jorge	162
A polícia contra a macumba	164
Pregação apoteótica	164
A tua paixão!	165
O craque antigo na polícia.....	167
Macumba na ilha de Santa Maria	167
Tenda Espírita Nossa Senhora Da Piedade	168
O candomblé é ilegal.....	168

Aos umbandistas	169
Padre Donizetti	169
O padre Donizetti dará a última benção.....	170
O padre Donizetti retirou-se de Tambaú	172
Surto de milagres.....	172
Festa no abassá	173
Grupo Espírita Fé, Esperança e Caridade.....	175
Frequentar espiritismo é renunciar à Igreja	175
Macumba Impera em Ribamar	178
Terreno doado a umbanda.....	179
Catolicismo e feitiçaria são inconciliáveis.....	179
<i>O Cruzeiro</i> informa	180
Macumba ou caso de polícia	181
Menininha Do Gantois	181
Os que vivem da Umbanda	183
A Bahia e seus 789 terreiros	184
Pai de terreiro	185
Mais barulho	185
Bacanal causou o crime na macumba.....	186
Feira de Umbanda	188
O Mundo da Umbanda.....	189
Félix Nascentes Pinto.....	190
O casamento na Umbanda.....	196
Terceiro Congresso Brasileiro de Umbanda.....	199
É possível ser cristão e macumbeiro?.....	204
Guerra de orixá.....	205
Sepultado líder umbandista.....	206
Seleções de Umbanda	208
Nossa capa	209
Novo espírito, nova era	209
Governador oficializa o candomblé na Bahia.....	211
Pacto Áureo.....	211
Palavras e fatos.....	212
Desperta Umbanda.....	213

A Umbanda e a natureza	214
Alerta aos umbandistas	215
Credo umbandista	216
Seleções de um bando.....	216
Carta aberta aos leitores.....	217
Grande invocação	218
O estranho poder do macumbeiro.....	219
Bombom enfeitado.....	221
Mensagem aos umbandistas de Uberlândia	221
Despacho no futebol.....	224
Pai Roberio de Ogum	224
Roberio de Ogum.....	226
Macumba funciona	226
O cemitério está virando um terreiro de macumba.....	227
Os bodes pretos do despacho do MDB.....	230
Seu Sete da Lira - Casa cheia	232
E a Umbanda?.....	234
Revista <i>Umbanda Centenária</i>	236
Semirombas e sakáangás.....	237
Gaia Umbanda	241
Mãe Zilméia de Moraes e a Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade.....	243
Jornal <i>Aruanda</i>	247
A Umbanda de nosso tempo	248
30 Obras sobre a história da Umbanda	250
Galeria de imagens.....	253
Sobre o autor	265

Introdução

Caro leitor!

A feitiçaria brasileira, “precursora” da macumba, é um tema palpitante para os adeptos dos cultos Afro-Brasileiros e de outros segmentos religiosos.

No Império do Brasil as acusações de feitiçaria não eram reguladas pelo Código Criminal, de 1830, ao contrário do que acontecia na colônia, com as Ordenações Filipinas, e na República, com o Código Penal, de 1890.

Nos primórdios da República, a criminalização das práticas religiosas africanistas passou a ser lei. Yvonne Maggie cita que as autoridades brasileiras imiscuídas nos assuntos da magia acabaram por criar mecanismos de controle e regulação das acusações, na República.^[1] Maggie explicou como agentes do Estado, juízes, promotores, delegados e policiais, além dos advogados e dos seus clientes acusados de feitiçaria, estavam envolvidos na própria crença, separando assim o joio do trigo e legitimando ou deslegitimando as acusações. O Estado, através de processos criminais constituídos a partir de inquéritos produzidos pela polícia para investigar acusações de feitiçaria, regulava o sistema punindo os que eram

[1] MAGGIE, Yvonne. *Medo do feitiço: relações entre magia e poder no Brasil*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1992.

definidos como praticantes da magia e seus sortilégios. Esses funcionários do Estado republicano aplicavam os artigos 156, 157 e 158 do Código Penal.

Costa e Gomes citam:^[2] Em *cidades negras* como o Rio de Janeiro e o Recife, os africanos que reorganizavam suas vidas sociais, recriando identidades étnicas, redes políticas e religiosas, ficaram impedidos de exercer qualquer prática religiosa, salvo aquela oficializada pelo Império.

As velhas práticas da feitiçaria e da macumba, bem como as ações policiais, nem sempre honestas, e às vezes permeadas pela corrupção, são retratadas nesta obra.

No livro *Feiticeiros e feitiçaria no Segundo Império do Brasil*, publicado pela **EDITORA DO CONHECIMENTO**, fizemos uma extensa abordagem sobre a feitiçaria e a macumba com o foco principal no Rio de Janeiro e em São Paulo. Nesta obra damos continuidade à pesquisa abordando agora outros Estados brasileiros, abrangendo desde a segunda metade do Século XIX até o Século XXI.

Como o leitor poderá perceber, dependendo da região, os termos utilizados para os rituais de feitiçaria e macumba sofrem variações como: “Congá”, “Pemba”, “Canjerê”, “Catimbó”, “Batuque Africano”, “Xangô do Nordeste” etc. As perseguições policiais e da Igreja Católica são as mesmas. Destaque para o médium curador da década de 1950, no Estado de São Paulo: Padre Donizetti, São Paulo.

No livro *Feiticeiros e feitiçaria no Segundo Império Brasileiro* fizemos uma intensa abordagem sobre o feiticeiro Juca Rosa. Neste volume apresentamos algumas cartas de suas discípulas que fizeram parte do processo condenatório do famoso feiticeiro da Corte.

Conforme Costa e Gomes:^[3] Prisões, denúncias, diligências, coerções aos sacerdotes passaram a ser “manchete” nos periódicos de grande circulação nas *cidades negras* entre

[2] COSTA, Valéria & GOMES, Flávio. *Procurando fortuna! Notícias sobre africanos e candomblés no Rio de Janeiro e no Recife oitocentista*. In: Religiões Negras no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2006.

[3] COSTA, Valéria & GOMES, Flávio. *Procurando fortuna! Notícias sobre africanos e candomblés no Rio de Janeiro e no Recife oitocentista*. In: Religiões Negras no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2006.

a segunda metade do Século XIX e as primeiras décadas do período novecentista.

Apresentamos interessantes e importantes registros dos seguintes periódicos: *Correio Paulistano* (SP), *Publicador Maranhense* (MA), *O Carbonário* (RJ), *A Imprensa* (RJ), *Imprensa Popular* (RJ), *O Espírito-Santense* (ES), *O Cristianismo Reúne, Não Divide* (RJ), *A Tribuna Eclética* (RJ), *Diário do Maranhão* (MA), *O Paiz* (MA), *A República* (PA), *Folha do Norte* (PA), *Minas Geraes* (MG), *A Federação* (RS), *A Campanha* (MA), *Diário de Notícias* (BA), *O Dia* (PR), *O Mundo Ilustrado* (RJ), *O Commercio* (SP), *Gazeta do Commercio* (SC), *Diário de São Paulo* (SP), *Correio de São Paulo* (SP), *Jornal da Tarde* (SP), *Gazeta de Notícias* (RJ), *Diário da Tarde* (PR), *A República* (PR), *Diário do Paraná* (PR), *O Jornal* (MA), *O Lafayettense* (MG), *A Manhã* (BA), *A Ordem* (CE), *Vida Capixaba* (ES), *Diário da Manhã* (ES), *A Razão* (CE), *A Província* (PE), *Semana Religiosa* (MG), *O Imparcial* (BA), *Maranhão* (MA), *Correio do Juazeiro* (CE), *Jornal de Umbanda* (RJ), *Diário de São Luiz* (MA), *O Estado de Mato Grosso* (MT), *Folha do Povo* (ES), *Lar Católico* (MG), *Folha Capixaba* (ES), *O Combate* (MG), *O Combate* (SP), *O Acre* (AC), *Jornal do Maranhão* (MA), *Última Hora* (PE), *Última Hora* (SP), *Notícias Populares* (SP), *Diário de Notícias* (RJ), *Jornal de Umbanda* (RJ), *Luta Democrática* (RJ), *Voz Diocesana* (MG), *Seleções de Umbanda* (RJ), *Diário Carioca* (RJ), *Lavoura e Comércio* (SP), *O Jornal* (AC), *Ego* (SP), *O Triângulo* (MG), *O Repiquete* (AC), *Tribuna da Imprensa* (RJ), *Magia, Mistério e Umbanda* (RJ), *Revista Espírita de Umbanda* (SP), *O Mundo da Umbanda* (SP), *Umbanda Centenária* (SP) e *Umbanda – Uma religião brasileira* (SP).

Antes de iniciarmos o resgate das matérias jornalísticas, apresentamos um texto sobre a famosa Bruxa de Évora, uma figura notória e rodeada de mistério no âmbito da magia que povoou o imaginário dos ibéricos e depois dos brasileiros com a chegada dos colonizadores. Em seguida um texto sobre as fotografias paranormais, assunto intrigante e que rende muitas discussões e polêmicas. Alguns acreditam, outros

não. Apresentamos dois casos famosos do século XIX, quando não havia meios de manipulação, como, por exemplo, o Photoshop. Apresentamos também um poema sobre o feitiço do batuque do famoso poeta angolano Geraldo Bessa-Victor.

Na primeira parte da obra mostramos diversas matérias publicadas no Século XIX. Iniciamos com dois artigos publicados no *Correio Paulistano* (SP), em 1854, sobre o Pai Gavião que era grão-mestre de uma ordem chamada Filha das Ervas, uma mescla de Maçonaria, Encantaria, Cabula, Feitiçaria e Macumba. Essa ordem era formada por escravos da cidade de Itu (SP) e arredores e causou grande reboição na região, com a intervenção policial. Em seguida uma notícia, publicada em 1870, no *Publicador Maranhense* (MA) sobre a prisão de algumas pessoas dadas às práticas de feitiçaria. Logo após, temos uma matéria do *O Espírito-Santense* (ES), em 1871, sobre a bruxaria praticada por João Tangará. Algumas pendengas judiciais iam parar nos jornais a pedido das partes. Mostramos uma troca de correspondências entre partes interessadas em um processo sobre a prática da feitiçaria no *A Província* (PE), em 1874. *O Diário do Maranhão* (MA), em 1878, publicou uma notícia sobre uma batida policial a uma casa onde se praticava a feitiçaria, encontrando ali um buraco onde estavam cobras, lagartos e sapos.

A Rainha Mandinga foi notícia, em 1879, na *Gazeta de Notícias* (RJ). *O Correio Paulistano* (SP), em 1882, apresenta uma matéria sobre os feiticeiros de Guareí. *O Paiz* (MA) transcreve uma hilária reportagem do *Diário de Notícias* de Lisboa, em 1885, acerca de uma “bruxa” conhecida como Tia Praga. *O Carbonário* (RJ), em 1885, publicou um apelo às autoridades sobre os malefícios causados por uma macumba. *A República* (PA), em 1891, cita uma feitiçaria na estrada de São José. Na *Folha do Norte* (PA), em 1896, foi registrada a prisão de duas mulheres que depositaram na porta de uma parda, de quem não gostavam, um liquido preparado por uma feiticeira. Uma notícia publicada pelo periódico *Minas Geraes* (MG), em 1897, dá conta da denúncia por parte do promotor público do município de Aiuruoca, sul de Minas Gerais, pela